

## **ACERVO DOCUMENTAL DA ARQUIDIOCESE DE NATAL: UM ESPAÇO DA MEMÓRIA NORTE-RIO-GRANDENSE.**

**Fabiano Marques da Costa\***  
**Maiara Fernandes Santana\***  
**Departamento de História - UFRN**

### **RESUMO**

Desde o ano de 2006 vem sendo desenvolvido o projeto de “Organização do Acervo Documental da Arquidiocese de Natal”, realizado em parceria firmada entre o Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte / UFRN e essa Arquidiocese. Que importância tal ação terá para a memória daquela instituição e de toda a sociedade norte-rio-grandense? Esse questionamento servirá de norte para o desenvolvimento de todo esse trabalho. Pretendemos responder a esse problema a partir de um levantamento do histórico dessa instituição, objetivando saber que documentos foram produzidos e acumulados, e sua importância para a construção da memória institucional e social. Propondo assim uma discussão / reflexão sobre a função social do arquivo, reconhecendo-o como um “espaço de memória”.

Palavras-chave: História; Memória; Patrimônio Arquivístico; Arquivologia.

### **INTRODUÇÃO**

Tomaremos como ponto de partida para o desenvolvimento desse trabalho a idéia de que “[...] os textos ou os documentos arqueológicos, mesmo os aparentemente mais claros e mais complacentes, não falam senão quando sabemos interrogá-los.” Afirmativa feita por Marc Bloch em meados do século passado, e que continua atual. E utilizada aqui para evitar distorções do objetivo desse trabalho.

Nesse sentido ratificamos que o objetivo desse trabalho não é afirmar que, apenas, com a organização e disponibilização dos acervos documentais presentes nos arquivos – facilitando o conhecimento de uma memória institucional e social – se produzirá uma nova historiografia, abrangendo novas temáticas – antes barrada pelo não acesso às fontes – e rediscutindo algumas já trabalhadas. E sim: isso pode e deve acontecer, mas a partir de uma preocupação como a problematização dessas fontes, e não só reproduzindo as informações nelas contidas. Pois, assim como entendemos que a fonte é o meio que o profissional de história se utiliza para dialogar com o passado, o dialogo entre essa e a problemática levantada por esse profissional é fundamental para se produzir uma historiografia que tenha como objeto de estudo “os homens no tempo”, motivado sempre pelos questionamentos presente, e não se produzir um estudo do passado pelo passado.

Como já foi dito aqui, pretendemos entender que importância a organização do acervo documental da Arquidiocese de Natal terá para a memória dessa instituição e da sociedade norte-rio-grandense, e a partir dessa experiência qual a função social do

arquivo. Para isso dividimos esse trabalho em três momentos: Histórico do Projeto; Histórico e Acervo documental da Arquidiocese de Natal; e Função Social do Arquivo.

No primeiro momento pretendemos fazer uma sucinta apresentação do histórico do projeto, apreciando os motivos aos quais levaram a essa parceria entre o Departamento de História da UFRN e a Arquidiocese de Natal, a justificativa apresentada a Pró-Reitoria de Extensão/PROEx da UFRN para o financiamento do mesmo, o público alvo que será atingido quando concluído, assim como o objetivo e a fase em que está o projeto.

Já no histórico e acervo documental da Arquidiocese de Natal objetivamos, seguindo os mesmos princípios de sinteticidade propostos no primeiro momento, apresentar um pouco da memória dessa instituição, desde o período de paróquia até ser instituída arquidiocese. A partir daí descrever que tipos de documentos estão acumulados no acervo dessa instituição e relacioná-los com o contexto ao qual foram produzidos, para tentarmos entender que importância essa relação tem para construção da memória institucional e social. Já que concebemos o acúmulo desses documentos como o resultado de escolhas e seleções, não sendo o que existiu de fato, mas o que sobreviveu ao longo do tempo, é importante entender tanto o motivo desse acúmulo como o que fez a instituição se preocupar com a organização desse acervo.

E por fim, propomos tentar responder qual a função social do arquivo, baseando-nos nessa experiência do Arquivo da Arquidiocese de Natal, mas também nos fundamentando em teóricos que tratam sobre essa questão, e em experiências com outros arquivos que possam nos ajudar a compreender essa importância social do arquivo.

## **1. HISTÓRICO DO PROJETO**

Motivado pelo objetivo de construir “conhecimentos acerca da atuação do Serviço de Assistência Rural/SAR” (UFRN/CCHLA/DEHIS/NEHAD, 2006: 04) e também de promover ações junto ao acervo deste Serviço, o padre Alfredo Boldori, no mês de maio de 2006, entrou em contato com o Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN com o intuito de estabelecer parceria com este Departamento, visando a construção desses conhecimentos.

Por prestar “serviços nas áreas de organização de acervos” (UFRN/CCHLA/DEHIS/NEHAD, 2006: 04) o Núcleo de Estudos Históricos, Arqueológicos e Documentação/NEHAD foi acionado para, a partir de conversas com os interessados, estabelecer tal parceria.

Dois reuniões, entre membros do NEHAD e da Arquidiocese de Natal, precederam a efetivação da referida parceria. A primeira, com os coordenadores do Serviço de Assistência Rural/SAR, onde se definiu que antes da produção daqueles conhecimentos seria necessário o trabalho junto ao acervo documental do órgão, pois sem a organização e conservação desse último torna-se inacessível as informações contidas nele; não atingindo assim o objetivo almejado por esses coordenadores. Já a segunda reunião fez-se presente a “equipe que iniciava ações no sentido preservar o acervo da Arquidiocese de Natal”, que propôs a ampliação dessa ação, não só trabalhando com o acervo referente ao SAR, mas em todo o acervo documental dessa Arquidiocese (UFRN/CCHLA/DEHIS/NEHAD, 2006: 04).

Nesse sentido foi indicado a produção de um diagnóstico do acervo dessa instituição, “contemplando as atuais condições de guarda, acondicionamento e estado de conservação da documentação, para que, diante de tais informações, se indicassem caminhos para a efetiva preservação e organização de tal acervo.” (UFRN/CCHLA/DEHIS/NEHAD, 2006: 04).

Sob a supervisão/coordenação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Margarida Maria Dias de Oliveira – Coordenadora do NEHAD e professora do Departamento de História da UFRN – estudantes do curso de história da UFRN desenvolveram os trabalhos para a confecção desse diagnóstico. Essa confecção se deu em três meses, como foi descrito no diagnóstico já referenciado anteriormente:

No primeiro mês, efetivou-se a busca por informações sobre o órgão (histórico; função e atividades; recursos materiais; espaço físico etc), bem como se iniciou o processo de observação e análise das características e condições da documentação. Ainda no primeiro mês, afetivou-se a separação de parte do acervo, haja vista que parte da documentação proveniente do SAR encontrava-se imiscuída com a de outros órgãos da Arquidiocese de Natal. [...] foi necessário realizar tal separação, que se estendeu por todo segundo mês. No terceiro mês deu-se o fim do trabalho de separação dos documentos e a sistematização dos dados recolhidos, e por fim, a escrita e confecção final do diagnóstico. Durante todo esse processo, delinear-se-iam caminhos viáveis para a concretização da preservação e organização do acervo documental.<sup>5</sup>

Assim, a partir dessa primeira parceria firmada entre o NEHAD e a Arquidiocese de Natal e a demonstração de interesse de ambas as partes para dar continuidade a essas ações, em 2007 a Pró-Reitoria de Extensão/PROEx – através de um edital para financiamento interno – aceitou fomentar o projeto que foi intitulado de “Organização do Acervo Documental da Arquidiocese de Natal”. Tal projeto tinha por objetivo realizar a higienização do acervo dessa instituição, que “devido a grande massa documental e as precárias condições de organização e conservação” não foi atingido em sua plenitude, faltando higienizar grande quantidade de documentos acumulados no arquivo dessa Arquidiocese.<sup>1</sup>

Por motivo já explicitado aqui, as ações de preservação e higienização do acervo documental dessa instituição se prolongaram até o presente ano. Além da preservação e higienização, consta entre os objetivos apresentados a PROEx, a “elaboração do quadro de arranjo” da documentação acumulada nesse arquivo. Pretende-se concluir essa etapa até o término do ano, e a partir daí, baseado nos “princípios e técnicas ditadas pela teoria arquivística”, passar para as etapas que seguem a higienização e elaboração do quadro de arranjo – tais como “classificação e ordenação documental; acondicionamento e notação; descrição documental e indexação; [e] elaboração de instrumentos de pesquisa” (FERREIRA, 1995: 54).

---

1 A partir do objetivo extraído da proposta para financiamento desse projeto em 2008 supomos que o objetivo tenha se repetido, posto que visa realizar as mesmas ações, assim segue a referência do projeto apresentado à PROEx em 2008. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN/ Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - CCHLA / Departamento de História – DEHIS. Submissão de proposta do projeto de organização do acervo documental da Arquidiocese de Natal. Natal, 2008. p. 1.

Todas essas etapas, apresentadas aqui, são meios formulados para que se alcance o objetivo fim da organização de qualquer arquivo permanente, que segundo Lucia Fátima Guerra Ferreira “o objetivo primordial, [...] é proporcionar o acesso da comunidade à memória” (FERREIRA, 1995: 56). Nesse sentido, é apresentado na justificativa do projeto apresentado a PROEx, que o desenvolvimento do referido projeto beneficiará toda a sociedade norte-rio-grandense, por “garantir a construção da sua memória e identidade”. Mas ratificamos, não é apenas por organizar e conservar esse patrimônio arquivístico que o conhecimento histórico se produzido, mas também a partir de um diálogo com teóricos que discutam a temática a que se pretende tratar – enfatizamos isso para que não haja a falsa impressão de estarmos misturando/confundindo esses dois conceitos, história e memória, tomados aqui como duas coisas diferentes, a segunda como objeto de estudo da primeira; não de forma hierarquizada, mas mantendo essa relação de “troca” –, “portanto podemos dizer que o regime da produção historiográfica é ditada por uma dialética entre os acervos de informações disponíveis e as formulações teóricas e hipotéticas do pesquisador” (SILVA, 2008: ?)

## **2. HISTÓRICO E ACERVO DOCUMENTAL DA ARQUIDIOCESE DE NATAL**

Desde a fundação da cidade do Natal a Igreja Católica se fez presente, não ainda como Arquidiocese, como é hoje, mas através de uma Paróquia local. E antes de chegar a situação atual, de Arquidiocese, passou-se mais de três séculos para se tornar Diocese, de 1599 a 1909, e mais quatro décadas para, enfim, ser promovida ao posto de Arquidiocese de Natal. De forma bem simplista, assim que se deu o processo de permanência dessa Igreja em Natal, passando de Paróquia a Arquidiocese.

Por entendermos que a Arquidiocese não é um todo coeso, dentro dela há disputas e divergências, nos propomos a apresentar agora o histórico de alguns desses setores, priorizando aquelas cuja produção documental está acumulada no Arquivo dessa instituição, hoje sob a guarda da Cúria Metropolitana – Órgão responsável pela guarda desse acervo. E dentre esses os que se propõem a uma atuação voltada a preocupação com os problemas sociais presentes no estado do Rio Grande do Norte.

Baseando-nos novamente no diagnóstico do acervo documental da Arquidiocese de Natal, iniciaremos esse levantamento a partir de uma afirmação feita nesse:

Historicamente, a Igreja Católica é uma instituição marcada pelas mudanças lentas em sua dinâmica organizacional, mas, em Natal, ela antecipou-se ao Concílio de Medellín, considerado um marco na história da atuação política e social da Igreja, e, por meio do Movimento de Natal, deu início a uma trajetória de pioneirismo no

campo social que acabaria se tornando uma marca dessa instituição. (UFRN/CCHLA/DEHIS/NEHAD, 2006: 10).

Esse Movimento de Natal, referenciado na citação acima, foi uma ação promovida por iniciativa das Juventudes Masculina e Feminina Católica (JMC e JFC), e teve início na década de 1940, “surgindo de maneira informal, espontânea, como resultado de reuniões entre os sacerdotes”, dentre esses destacamos o Pe. Eugênio Sales e o Pe. Nivaldo Monte, que posteriormente seriam bispos da Arquidiocese de Natal.

A principal motivação para que tal movimento fosse realizado foi o agravamento dos problemas sociais, proporcionado pelo aumento do fluxo de imigrantes provindos do campo para a cidade do Natal – que tem por principal causa o fim dos investimentos estadunidenses na região, fechando muitos postos de trabalho.<sup>10</sup> A partir desse momento que a Igreja passa a observar também os problemas do “homem do campo”, “tornando-se uma das principais bandeiras sociais da Igreja, sobretudo depois da constituição do Serviço de Assistência Rural.” (UFRN/CCHLA/DEHIS/NEHAD, 2006: 11).

Assim, o Movimento de Natal se caracterizou por um duplo movimento, religioso e social. E se movimento era duplo suas ações também o eram: um setor ficou responsável pelas atividades voltadas para a capital, o Secretariado Arquidiocesano da Pastoral/SAP – hoje SAUR –, e para desempenhar essas atividades no meio rural foi criado o Serviço de Assistência Rural/SAR.

O SAR foi criado em um contexto onde a Igreja se encontrava inserida em uma cultura predominantemente rural, e por isso “passou a dirigir os seus esforços sociais em função dos problemas mais comuns que se apresentavam [no meio rural].” (UFRN/CCHLA/DEHIS/NEHAD, 2006: 11).

Listado entre os principais problemas, segundo o diagnóstico do acervo dessa instituição:

[O] analfabetismo, exploração dos trabalhadores por parte dos grandes proprietários de terras, as secas e a desinformação relacionada à higiene e à saúde.

Nesse sentido o SAR promoveu a I Semana Rural do Estado, em 1951, sendo que os esforços para a realização dessa vinham sendo feitos desde 1949, e a institucionalização desse órgão desde 1950. Essas Semanas Rurais “produziam” vários documentos, que hoje alguns desses encontram-se sob a guarda da Cúria Metropolitana, dentre esses podemos citar: questionários, que eram enviados às paróquias antes das Semanas, que objetivavam “descobrir” quais os problemas do “homem do campo”; ou relatórios de supervisão das atividades que foram desenvolvidas posteriores às Semanas; ou ainda documentos financeiros, onde consta os gastos para a realização, tanto das Semanas quanto das atividades posteriores a ela.

O SAR manteve os estudos sobre esses problemas do período de 1951 a 1959, promovendo várias outras Semanas Rurais, que contavam sempre com a presença de “professores, sacerdotes, fazendeiros e trabalhadores rurais das três dioceses do Rio Grande do Norte, além da presença de lideranças do Estado e dos chefes dos bispados norte-rio-grandenses.” (UFRN/CCHLA/DEHIS/NEHAD, 2006: 13).

Desde o início o SAR idealizava criar uma “Rádio-Escola”, com o intuito de fazer programas de educação de base para as populações rurais. A partir da experiência vivenciada com essas aulas radiofônicas promovidas pelo SAR é que “nasce” o Movimento de Educação de Base/MEB, programa realizado em parceria firmada entre o Governo Federal e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/CNBB, que expandiu suas ações, antes realizadas só na Diocese de Natal, para outras áreas carentes do país. Assim o SAR continuou responsável “pelas transmissões, formação dos monitores e pelas correções das provas dos alunos”, e o Governo Federal agora fomentaria essas ações.

E já que nos propomos a apresentar o histórico das ações, serviços, e movimentos da Igreja que tratem das obras sociais, não podemos deixar de falar na Campanha da Fraternidade, que hoje é realizada pela Igreja em todo o Brasil, mas que se iniciou na Arquidiocese de Natal.

Por tudo que já foi exposto até aqui, apresentamos o nosso primeiro argumento que atesta a importância do projeto de organização e disponibilização do acervo documental da Arquidiocese de Natal para a conservação dos suportes físicos que possibilitem a construção da memória norte-rio-grandense, sobretudo no que concerne a relação entre a Igreja Católica e a sociedade potiguar.

Uma vez que a Igreja em Natal, desde a criação do Movimento de Natal vem promovendo importantes ações para a assistência, amparo e orientação da população rural do Estado, em seu acervo documental poderemos encontrar grande quantidade de fontes que nos auxiliarão, no sentido de refletirmos como se davam as relações sociais nesse contexto ruralista, bem como as relações estabelecidas entre a Igreja e o Estado, e entre a primeira e a sociedade; além de problematizarmos como eram as “condições de vida” dessa população. Isso será possível a partir do diálogo que os pesquisadores estabelecerão com os documentos disponibilizados com a efetivação/conclusão da organização e preservação desse acervo. Tais informações poderão ser pesquisadas em, por exemplo, nos questionários que eram enviados às paróquias de todo o Estado, e que antecediam as Semanas Rurais; ou ainda nos relatórios elaborados por funcionários do SAR para fazer uma avaliação de como se deu a aplicação dos projetos desenvolvidos por esse serviço em determinada localidade.

Como está evidenciado em sua certidão de criação, a Arquidiocese de Natal é uma “Sociedade civil, sem fins lucrativos”, e tendo por “princípios norteadores, a formação religiosa e educacional da sociedade potiguar”. (UFRN/CCHLA/DEHIS/NEHAD, 2006: 11). Assim não só foram produzidos “documentos referentes à atuação nas áreas religiosa e social propriamente ditas, mas também aos meios para que esta seja efetivada.” Havendo um corpo documental que proporciona a construção da memória desses órgãos que se preocupam com os problemas sociais do meio rural, e possivelmente, poderá se jogar luzes sobre essa atuação, trazendo a tona as estratégias utilizadas por esses para realizar tais ações.

Agora que já apresentamos o histórico da Arquidiocese e de seus órgãos, trataremos da questão da documentação que está acumulada no Arquivo dessa instituição, propondo-nos a realizar uma comparação das condições em que se encontravam e como está atualmente esse acervo.

No diagnóstico realizado em 2006 foi definido o acervo documental como apresentando uma “organização bastante precária, não se enquadrando nos padrões da

arquivística.” Isso por não respeitar os princípios desta – proveniência, organicidade, unicidade, indivisibilidade e cumulatividade –, havendo casos em que documentos de órgão diferentes, sem que houvesse nenhuma relação entre eles, estivessem reunidos em um mesmo

conjunto; esses estavam armazenados em caixas-arquivo, pastas “A-Z”, em sacolas plásticas, armários de madeira, de aço, em caixas de papelão e outros. Havendo ainda o contato desses documentos com materiais metálicos, o que reduz a vida-útil do suporte. Isso quanto aos documentos em suporte de papel. Alguns suportes, como disquetes, diapositivos, fotografias, e outros se encontravam nas mesmas condições, sem manter um padrão de organicidade, nem estão todos com as informações neles explicitadas, dificultando o acesso às informações contidas nesses suportes.

Esse acervo é composto por documentos produzidos, ou recebidos pelos diversos órgãos da Arquidiocese de Natal – SAR, SAUR, Cúria Metropolitana, MEB, Cáritas Brasileira; além de jornais e revistas, como “A Ordem”. E como já desempenharam suas funções administrativas e/ou comprobatórias encontram-se classificados como pertencentes a um arquivo permanente.

Conforme dito anteriormente, o referido projeto encontra-se na etapa de higienização e elaboração do quadro de arranjo, etapas imprescindíveis para a organização e preservação do acervo de qualquer arquivo.

### **3. FUNÇÃO SOCIAL DO ARQUIVO**

Como nos propusemos, faremos agora uma discussão/reflexão sobre qual função social do arquivo, baseando-nos na experiência que tivemos no arquivo da Arquidiocese de Natal, mas também a partir de experiências com outros arquivos, que nos auxiliaram a refletir qual é essa função; e nos basearemos em teóricos que trabalhem com essa temática.

Sendo o arquivo um “lugar de memória” – não só no seu sentido físico, mas também por todo um significado simbólico que esse espaço representa –, o acervo documental da Arquidiocese de Natal, um espaço físico, é responsável pela guarda de uma parte da memória dessa instituição, mas sem a simbologia que reveste esse espaço, não poderíamos caracterizá-lo como um “lugar de memória”, visto que não teria um sentimento de pertença e reconhecimento das pessoas que compõem esse grupo com as memórias ali preservadas, pois, como afirma Lúcia de Fátima Guerra Ferreira, “a documentação preservada, com suas raras exceções, transmitem a imagem que a instituição pretende guardar para a posteridade.” Assim fazemos uma ressalva, os documentos “sobreviventes” não é o conjunto do que existiu, mas o que foi selecionado para que sobrevivesse, quer por questões naturais ou motivado por disputas, por ações deliberadas ou pela omissão e descaso.

Para exemplificar essa questão, tomaremos como exemplo a experiência da Arquidiocese de Natal, que motivada pela comemoração dos seus cem anos como Diocese pretendem produzir um livro com as memórias dessa instituição – mas esbarraram na inacessibilidade das informações contidas no acervo dessa –, aí gerou-se uma disputa pelo que deveria estar presente nesse livro, um grupo quer a memória dos bispos e “grandes personalidades” que já fizeram parte da Arquidiocese, já outro grupo defende que a memória dessa instituição não é a dessas personagens, mas a da

população que compõem essa Igreja; assim travasse uma disputa sobre o que se deve passar para a posteridade.

Porem, acreditamos que, por causa de uma política não preservacionista, pouco ou nenhuma fonte, que está sob a guarda desse arquivo, será útil para a produção dessa obra, isso quanto as pretensões do primeiro grupo apresentado, pois grande parte dos documentos lá guardados são referentes às ações sociais da Igreja, se encaixando bem mais na proposta do segundo grupo. Esse fato nos remete a questão das disputas pela memória que já foram travadas, já que a partir do acervo que lá se encontra a imagem que ficamos dessa instituição é que ela se preocupa com a formação religiosa, educacional e política da sociedade, e que possui mecanismos de combate a alguns dos problemas dessa sociedade.

Assim, são de fundamental importância a organização, conservação e disponibilização do acervo documental dessa instituição, pois além de estar sob sua guarda documentos que materializam as memórias dessa instituição, e sabendo da importância, influência e da posição central que essa desempenha na sociedade norte-rio-grandense, fica claro que também está presente nesses documentos elementos das memórias dessa sociedade. Garantindo assim o direito dessa sociedade ao seu passado, as suas memórias; podendo então considerar esse acervo um “patrimônio arquivístico” de toda a sociedade do Estado.

Além dessa importância para a preservação da memória social, a organização desse acervo se faz de fundamental importância para o “regime de produção historiográfica”, pois antes da realização de pesquisas é fundamental ter acesso aos documentos que possam auxiliar no desenvolvimento dessas, pois as:

fontes apresentam-se ao profissional de história como matérias-primas para seu ofício [...], uma vez que são através delas que produzimos o conhecimento histórico. Desse modo, fontes organizadas e acessíveis ao profissional de história são imprescindíveis para seu [ofício]. (GOMES NETO; SILVA, 2006: ?)

E no caso do acervo em questão, diversas pesquisas poderiam ser realizadas a partir de fontes nele contidas, como por exemplo, “A atuação da Igreja Católica no Estado, como as ações sociais e religiosas que exerceu no campo”.

Portanto, a organização, conservação e disponibilização do acervo documental da Arquidiocese de Natal é importante por proporcionar a toda sociedade norte-rio-grandense o direito ao seu passado, e além disso para a construção do conhecimento histórico acerca da mesma. Ou seja, permitirá não somente que a Arquidiocese construa, “em livro”, parte de suas memórias, mas sobretudo, que a partir do acesso as fontes, a sociedade norte-rio-grandense construa representações de si mesma. E assim, que as marcas do passado, gravadas nas fontes daquele acervo, quebrem os silêncios e ponham em cena atores e vozes múltiplas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista que nossa sociedade tem produzido uma grande quantidade de documentos, e que cada vez mais se preocupa com a guarda desses para que se conservar os suportes que materializem as memórias institucionais – segundo alguns teóricos isso se deve à crise de memória que nossa sociedade vem passando – faz-se preciso, mais do que nunca, que o profissional de história atue em instituições, públicas e/ou privadas, que se proponham à organização, conservação e disponibilização de acervos documentais, isso para se preservar a “matéria-prima” do fazer historiográfico. Efetivando-se assim, a função dos “lugares de memória”, que é o de “bloquear o trabalho do esquecimento”.

Mas advertimos que essa atuação não deve tornar o profissional de história “escravo do documento”, já que este não fala por si só, e lembramos ainda que o objetivo fim desse ofício é estudar “os homens no tempo”, e não o passado pelo passado, como podemos perceber nas palavras abaixo apresentadas:

Por trás dos grandes vestígios sensíveis da paisagem, os artefatos ou as máquinas, por trás dos escritos aparentemente mais insípidos e as instituições aparentemente mais desligadas daqueles que a criaram, são os homens que a história quer capturar. Quem não conseguir isso será apenas, no máximo, um serviçal da erudição. Já o bom historiador se parece com o ogro da lenda. Onde fareja carne humana sabe que ali esta sua caça. (BLOCH, 2001:54).

Nesse sentido concluímos ratificando que, para se conservar as memórias coletivas é fundamental os esforços de organização e disponibilização de acervos documentais, pois esses que tem como principal função social a guarda e disseminação dessas memórias, garantindo ao cidadão o direito que esse tem ao seu passado, e portanto as memórias que compõem a sua sociedade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, Elisângela Moura de; SILVA, Katiane Martins Barbosa da; AVELINO, Tássia Piotto. História e espaço – fontes para a história de Natal: o acervo do Setor Fundiário da SEMURB. Anais do II Encontro Estadual de História, 06 a 09 de junho de 2006. Disponível em: < <http://www.anpuhrn.om.br/ eventos.shtml> >. Acesso em: 10 out. 2008.

ARAÚJO, Ângela Maria Carneiro; BATALHA, Cláudio H. M. Preservação da memória e pesquisa: a experiência do Arquivo Edgar Leuenroth. In: SILVA, Zélia Lopes da. Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP,

BELLESSE, Julia; GAK, Luiz Cleber. Arquivística: a pertença cidadã. In: Cenário Arquivístico – Revista da Associação Brasileira de Arquivologia. Brasília, v.3, nº1, jan./jun. 2004.

BLOCH, Marc, Apologia da História ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar. 2001.

FERREIRA, Lucia Fátima Guerra. A organização dos arquivos e a construção da memória. Saeculum, João Pessoa, n. 1, p. 50-58, jul./dez. 1995.

GOMES NETO, João Maurício; SILVA, Wesley Garcia Ribeiro. História e espaços – fontes para a história de Natal: o arquivo do Setor Fundiário da SEMURB. Anais do II Encontro Estadual de História, 06 a 09 de junho de 2006. Disponível em: < <http://www.anpuhrn.om.br/eventos.shtml> >. Acesso em: 10 out. 2008.

KARNAL, Leandro; TATSCH, Flávia Galli. A memória evanescente: documento e história. In: A Escrita da Memória. São Paulo: Instituto Cultural Banco Santos, 2004.

LOPEZ, André Porto Ancora. Tipologia Documental de partidos e associações políticas brasileiras. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

POLLAK, Michael. “Memória, esquecimento e silêncio”. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol.2, nº 3, CPDOC, 1989, pp.3-15.

POLLAK, Michael. “Memória e identidade social”. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol.5, nº 10, CPDOC, 1992, pp.200-212.

NORA, Pierre. “Entre Memória e História: a problemática dos lugares”, In: *Projeto História*. São Paulo: PUC, n. 10, pp. 07-28, dezembro de 1993.

SILVA, Wesley Garcia Ribeiro. Entre acervos, olhares e escritas: em busca de abordagens sobre os espaços. Anais do III Encontro Estadual de História, Mossoró, RN, 10 a 13 de junho de 2008. Natal, RN: EDUFRN, 2008. 1CD-ROM. (Textos – Simpósio Temático 09).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN/ Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - CCHLA / Departamento de História - DEHIS / Núcleo de Estudos Históricos, Arqueológicos e Documentação - NEHAD. Diagnóstico do acervo documental da Arquidiocese de Natal. Natal, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN/ Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - CCHLA / Departamento de História – DEHIS. Submissão de proposta do projeto de organização do acervo documental da Arquidiocese de Natal. Natal, 2008.